ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1922 N.º 507

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

COMO se previa, o novo governo é da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva, que o tem organizado de maneira a acalmar algumas das muitas impaciencias que agitam o P. R. P.

Esperamos que não seja efemero nem esteril.

Insistir sobre a necessidade de preparar a solução dos varios problemas da nossa angustiada crise, se os não puder resolver, afigura-se-nos desnecessario.

So o sr. Antonio Maria da Silva não se sentisse, bem como os seus colaboradores, com a coragem bastante para governar, crêmos que não carregaria sobre os outros tão pesada cruz.

Actualmente ninguem toma o poder como uma satisfação de vaidade. Nem sequer como um aprendizado. A nossa situação não se compadece com coisas tão fatuas ou incertas.

Desde 1914 que vamos de mal a pior. Se nos não tenta a ruina total, então arripiamos carreira. A nossa miseria financeira é notoria, dispensando encarecimentos. Compete aos governos dar-lhe remedio, visto que a nação tem-se defendido no campo economico.

Se eles fugirem ás suas responsabilidades, afogando em palavras e promessas vãs a publica expectação, más horas nos esperam...

* * *

NUMAS escavações feitas na Avenida dos Aliados, Porto, acharam-se duas bombas, enterradas já ha bastante tempo.

Quem as ocultou?

E' um pequeno misterio impenetravel.

Quem as fabricou e com que fim?

Eis uma pregunta que ficará sem resposta. Não se pode dizer que Portugal não ofereça problemas á sagacidade da policia. Esta, porém, não deseja ser vitima da sua curiosidade.

* * *

O NOVO decreto que visa impedir o contrabando de gados para Espanha só começará a vigorar trinta dias depois da sua publicação, no *Diario do Governo*.

Este espaço é mais que bastante para que tão criminoso trafico se intensifique.

Não teria sido melhor reduzi-lo a menos de metade, organizando-se préviamente a vigilancia na fronteira?

* * *

JOÃO Rosado é um genuino temperamento de poeta, belamente revelado no seu volume de poemas—*Alcyon*, em que ele afirma uma sensibilidade que, sem se fazer doente nem cansada, consegue manter um dôce tom de magoa a que a sua linguagem ritmica dá uma repercussão que se prolonga em sonho e deslumbramento.

* * *

FOI louvado o capitão de infantaria do grupo de esquadrilhas da aviação *Republica* sr. Mario Julio Jardim da Costa, pelo muito zelo, dedicação e inteligencia com que desempenhou interinamente o cargo de comissario adjunto da policia de segurança publica de Lisboa.

* * *

ESTA' abertó concurso, pelo praso de trinta dias, para o provimento de duas vagas de primeiro assistente do 2.º grupo da 2.ª secção e de uma vaga de professor ordinario do 2.º grupo da 1.ª secção da Faculdade de Sciencias do Porto.

* * *

NOTAS em circulação: em 20 de setembro de 1922, 896:651.819$00; em 27 do mesno mês, 913:513:031$00.

NA GRECIA

A derrota dos gregos, na Asia Maior, deitou por terra o sonho venizelista da formação da grande Grecia, na qual se incorporariam, com os respectivos territorios, todas as populações helenicas da Europa e da Asia.

Expulsos da Anatolia e despojados da Tracia Oriental, a situação politica, militar, financeira e economica da Grecia tornou-se precaria, quasi insustentavel.

Venizelos recusou-se a presidir o governo que o sr. Zaimis aguentou, á custa de muitos sacrificios, até ha dias, caindo para não receber ordens do ministro inglês que exigia que não fossem executados os velhos politicos e militares comprometidos na *débâcle* do exercito.

Encontra-se, em Lausana, o sr. Venizelos, onde tem defendido o seu país, com muito tacto e energia, das garras dos turcos que se preparavam para rehaver tambem a Tracia Ocidental.

O coronel Gonatos, que chefia o actual governo, apesar de algumas chancelarias imaginarem que ele chamaria á razão os *comités* militares, não quiz ou não o pôde fazer.

O tribunal marcial condenou á morte os srs. Gounaris, Stratos, Propopadakis, Theotokis, Baltazis e o general Hadjenestis, que foram fuzilados duas horas depois.

Esta noticia, que o telegrafo a estas horas já espalhou por todo o mundo, produziu o efeito duma bomba.

Ninguem acreditava que houvesse tamanho rigor para com os homens que pareciam antes vitimas dum irremovivel estado de coisas que causadores duma tremenda derrocada.

A Inglaterra, por intermedio do seu representante em Atenas, tentou um esforço supremo para salvar vidas que, quando um dia se apurar a verdade, talvês saiam absolvidas dos altos crimes por que agora sofreram a pena capital.

Os extremistas militares mostraram-se insensiveis.

Para evitar clamores populares e intervenções diplomaticas, á condenação seguiu-se logo a execução.

Em que condições se fizeram os julgamentos?

Puderam os acusados organizar devidamente a sua defesa?

Faltam-nos, por emquanto, os elementos, para emitirmos um juizo seguro, se bem que ha uns poucos de dias já o telegrafo nos informava de que em Atenas reinava o terror com a sua violenta atmosfera de suspeições e paixões incendidas.

Tambem não aparece perfeitamente nitido o papel do ministerio presidido pelo coronel Gonatos.

Obedecia ele aos *comités* militares ou compunha-se de elementos moderados que contavam reprimir a demagogia?

O facto de os fuzilamentos serem imediatos não faz admissivel a ultima hipotese, a não ser que assim se procedesse para lhe impedir qualquer tentativa salvadora.

QUE ALIVIO...

—O meu marido, com a crise, não pára um minuto em casa...
—Que pena o meu não querer saber de politica...

VÃO ser aumentadas as tarifas dos electricos—o que representa mais uma gravame para o publico. A comissão arbitral acha isto necessario e justo.

Nós estariamos inteiramente de acôrdo, se não soubessemos quanto já custa a muitissima gente ter de andar nos carros da Companhia. Crescerá o numero dos peões e o dos pragas contra os monopolios, um dos quais—o do gaz e da electricidade, ainda ontem nos deixou ás escuras quasi uma hora.

Felizmente que a lua apareceu sobre Lisboa, a recitar o *Noivado do Sepulcro*, balada romantica que convém ir recordando, de tempos a tempos, porque, com a falta de casas, ela indica um domicilio comodo para matrimonios boémios.

* * *

COMUNICAM de Los Angeles, Estados Unidos, que Charles Chaplin, o celeberrimo Charlot, está prestes a casar-se com uma estrela do *film*, Pola Negri.

E' a sua segunda experiencia... matrimonial.

Charlot, que nas fitas aparece ao publico como um homem que toma a vida como um pretexto para farças e bufonerias, no lar domestico é duma seriedade um tanto dura.

Pretende que a sua esposa nunca seja estorvadora dos seus gestos nem das suas palavras. Não quere cinema em casa.

Deseja a felicidade como um logar comum.

* * *

NO edificio do Conservatorio, têm-se gasto algumas centenas de contos em obras que prosseguem com a maior lentidão. A população escolar cresce de ano para ano, não se podendo dizer o mesmo do mobiliario, que escasseia nalgumas aulas.

E' o regime da grandesa, e da miseria.

Apesar de já ha três anos existirem cursos de letras e sciencias, ainda não foi possivel dotá-los com as carteiras e outro material apropriado.

Quando é que um ministro da Instrução se decidirá a acabar com esta vergonha?

* * *

GÉMIER representou já em Paris, no Odeon, *L'Autoritaire*, a peça de Henri Clerc, que o ilustre Signoret apresentou á plateia selecta do nosso Politeama. Agradou em toda a linha, não obstante dispensar o chamado ensaio geral, que se destina a preparar a atmosfera da *première*. E convem acentuar que os jornais franceses lhe apontam precisamente as mesmas qualidades que a fizeram aclamar em Lisboa.

* * *

JOÃO Grave, contista e romancista que o publico muito aprecia, escreveu um novo livro—*Gleba*, que a Casa Lelo & Irmão editou, com o seu habitual cuidado e gosto. E' um romance de gente humilde, em contacto com a terra e recebendo dela a fôrça de amar e sofrer as tempestades da vida. Voltaremos breve a ocupar-nos dele.

* * *

FOI exonerado o vice-almirante sr. Ferreira do Amaral de presidente da comissão administrativa do Instituto Ultramarino e nomeado para o substituir o general sr. Cerveira de Albuquerque, secretario do Ministerio das Colonias.

Inquilinato

Uma carta

(Achamos oportuna a publicação da seguinte carta:

...*Sr. redactor.*—Um grande favor prestaria v. ex.ª a uma boa parte da população de Lisboa se inserisse no «Diario de Lisboa» as inclusas linhas.

Por virtude da nova lei de contribuição predial, os inquilinos terão, a partir do dia 1 do proximo mês de Dezembro, de pagar as suas rendas na proporção do rendimento ilíquido inscrito nas respectivas matrizes multiplicado pelos coeficientes 1,5, 2,5, 3,5. Como é natural, a maioria dos inquilinos não sabe o que terá a pagar (muitos não sabem fazendo a conta pelas rendas marcadas nos arrendamentos, quanto mais pelo que consta das matrizes existentes nas repartições de finanças!) limitando-se a satisfazer, é claro, a importancia que constar dos recibos passados pelos senhorios. Ha em Lisboa centenas de pessoas (talvez milhares) que, estando de mal com os seus senhorios, depositam as suas rendas na Caixa Geral de Depositos, onde se limitam a receber as verbas que os inquilinos apresentam. Na referida Caixa não indicam o «quantum» que os inquilinos têm de depositar pela nova lei, e dizem que consultem os advogados sobre o caso. Alguns advogados «consultados», tambem não sabem quais as verbas a depositar! Os senhorios igualmente não indicam aos inquilinos o referido «quantum», visto lhes convir até que os inquilinos não cumpram a lei. Pudera!

Pregunta-se: Os inquilinos que depositam as respectivas rendas na Caixa Geral de Depositos por virtude dos senhorios *se recusarem* a receber as mesmas rendas, estão obrigados a depositar tambem os aumentos impostos pela lei?

Se o inquilino por ignorancia, (o que não admira, principalmente por não saber o que está nas matrizes) depositar quantia inferior á que deriva da verdadeira interpretação da lei, fica sujeito a ser despedido pelo senhorio em virtude de não ter pago, de facto, a totalidade da sua renda?

Quem indica aos inquilinos a importancia a depositar na Caixa Geral de Depositos?

Qual a forma de remediar um mal de que podem resultar graves consequencias?

Não podia esclarecer-se este importantissimo assunto, prestando assim um alto serviço?—De v., etc. *Um assiduo leitor.*

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

Em conformidade com a resolução da Comissão Arbitral de Tarifas, a partir do proximo dia 1 de dezembro serão cobradas nos carros desta Companhia as seguintes tarifas:

Uma zona	**$25**
Duas zonas	**$40**
**Três »	**$50**
**Quatro »	**$60**
**Cinco »	**$70**

Lisboa, 29 de Novembro de 1922

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

"FOOT-BALL"

A CONSTITUIÇÃO DO "TEAM,, QUE SE VAI BATER COM A ESPANHA

O "Diario de Lisboa,, OUVE O "SPORTMAN,, SR. MANUEL CASEIRO

O encontro Portugal-Espanha, que deve ser jogado em Lisboa em 17 de dezembro proximo, é o primeiro «match» internacional que em Portugal se realiza.

Vai acesa a discussão em volta da constituição da linha portuguesa. Cosme Damião, o antigo «player» do Sport e Bemfica, deu já, nas nossas colunas, numa entrevista a sua opinião.

Teve um exito indiscutivel essa entrevista, porquanto representava a opinião desassombrada e sincera dalguem que muito tem feito pelo desenvolvimento da «association» em Portugal.

Ha um rifão muito velho que diz que: «cada cabeça cada sentença.» Assim tem sido em redor do «onze» de Portugal.

Não quizemos por isso limitarmo-nos a ouvir a opinião de Cosme Damião.

E eis como nasceu esta entrevista com Manuel Caseiro, que quasi marca — quasi —uma dissidencia no Sporting Club de Portugal.

* * *

—Qual, em sua opinião, a linha que deve representar Portugal, em 17 de dezembro?

—Não tenho opinião a impôr. Acato a decisão do comité seleccionado da União. Creio que o «team» está formado—em principio. Se é o que me dizem, concordo plenamente. De resto, todos nós temos obrigação de acatar o resolvido pelo comité seleccionador.

—Ouvimos falar num telegrama enviado pela Espanha, ontem de tarde, com linha definitiva.

—Não sei nada, nada, nada...

—Mas a linha?

Caseiro ageita-se na cadeira. A sua hesitação é visivel.

—Guarda rêde?

—Eu acho bem Lino. Nos jogos que se fizeram o que melhor defendeu foi ele.

—Defesas?

—Jorge e Pinho são «internacionais», por aclamação.

—O que pensa sobre os medios?

—Portela...

—Sabemos. Tambem é internacional por aclamação.

—Fernando Jesus é a direita, dos medios lisbonenses o melhor. Mas gostaria de ver ainda jogar nesse logar Alberto Nunes. Este tem sobre Fernando as vantagens de ser mais rapido e mais alto. No jogo Porto-Lisboa não mostrou a sua forma, porque estava magoado. Apesar disso a sua rapidez salvou algumas vezes o Porto...

—E dos medios centros...

—Olhe, não temos nenhum—eles que me perdoem— mesmo regular. Contudo devo dizer que, dos jogos que todos teem feito, o que melhor se mostrou foi Candido de Oliveira.

—E Vitor Gonçalves?

—Vitor está em má forma. E comtudo o ano passado, em Madrid, ele foi o melhor dos 22. A imprensa espanhola esqueceu-se dele para só elogiar o jogo do medio esquerdo. Mas de então para cá Vitor tem decaído.

—Os outros?...

—Filipe dos Santos não tem feito jogos de especial menção. Está fraco e muito demorado.

«Artur fez-me perder a minha melhor esperança no treino contra o União. Disseram-me que estava magoado. Dizem que vai jogar num proximo desafio. Se a sua fórma fôr sequer regular — bastando para isso que tenha folgo, deve preterir Candido.

—Vamos aos avançados.

—Conheço bem o jogo dos espanhois e a sua actual fórma. E' inutil pensar em fazer contra eles jogo pelas pontas. Não apanharemos um unico «centro». O jogo de «nuestros hermanos» é todo de cabeça, é soberbo. O seu «half-centro» — o colossal Meaña — é admiravel nesta maneira de jogar.

«Alberto Augusto, sendo o unico «avançado internacional» indiscutivel, não deve perder o seu tempo a correr ao longo da linha de «touche», a fazer «centros» que dificilmente poderemos aproveitar.

«O jogo deve ser todo feito pelo centro em passes curtos e rapidos. Alberto é um ótimo «shooter» e a qualquer das meias pontas faz um lugar inteligente.

«Não temos para jogar contra os espanhois — frise isto — nenhum meia direita em condições. Alberto é o indicado.

Tavares Bastos, do Porto, é, em minha opinião, melhor á meia esquerda do que ao centro. Tem bom remate com o pé esquerdo; fraco com o direito, levantando demasiado o jogo, o que se não deve fazer contra espanhois.

—Crêmos ser essa tambem a opinião de Neves Eugenio, o seleccionador que melhor o conhece.

—Sim. Tambem o creio. Quanto a Crespo, desde que Alberto não joga á ponta esquerda, reputo-o inferior a Tavares Basto.

O avançado centro: João Francisco. Tem um jogo baixo, passa bem e é muito rapido. As suas passagens aos «meias-pontas» são primorosas. Tem uma corrida otima, e remata forte, marcando os «goals» com serenidade.

O seu jogo é pouco vistoso, mas ha de ser de muito proveito para «meias-pontas» como Tavares e Alberto.

Teremos assim um trio central muito rapido e estou capacitado que é o melhor que cá temos para jogar contra espanhois.

—Quais deverão ser, em sua opinião, os «avançados extremos?

—Ponta direita não temos nenhum bom, mas o melhor é Torres Pereira. Com Alberto a seu lado deve perder o medo. Creia que brilhará.

Ponta esquerda: Alberto Rio. Não vejo outro. E desde que o jogo seja feito pelo «centro», Rio deve fazer o lugar a contento de todos.

Se não estiver em boa forma deve ser substituido por Gomes, do Casa Pia.

—Parece-lhe então este o melhor «team»...

—Assim o penso. A União que treine este grupo e que não dê ouvidos a muitas opiniões.

Levantamo-nos. A' despedida Caseiro rematou:

—E' preciso não atender á politica clubista. Se não, chegaremos ao dia 17 sem «team» e á ultima hora teremos de organizar um, que não deve andar longe do indicado pelo valoroso jogador do S. L. B.—o «sportsman» Cosme Damião.

Os engraçadissimos «clowns» do Coliseu dos Recreios são o divertimento dos adultos e a alegria e felicidade das crianças.

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"

Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
P. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 3158

SABONETE CALDAS DA SAUDE

A' VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
REPRESENTANTE NA
RUA DOS CORREEIROS, 27, 2.º
TELEFONE C.-700

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria José Zarco da Camara Viterbo, D. Maria Benedita Osorio da Rocha e Melo, D. Maria Luisa Pereira de Sequeira Bramão Reis de Morim, D. Maria do Ceu Montenegro Pinto Moreira de Almeida Teixeira, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Maria Guilhermina Jardim Anjos, D. Maria Luisa Pereira de Lima Mesquita de Sá e D. Maria Luisa de Lemos Moller.

E os srs.:

D. Rodrigo de Sousa Coutinho (Linhares), dr. Sebastião de Castro e Lemos, Jorge Rodolfo Teixeira de Almeida Campos, Alexandre Ferreira Pinto Basto, Carlos Manso Tavares, Luís da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão), Jorge Granger Pinto e Manuel Ferreira Martins.

Casamentos

Na *corbeille* via-se grande numero de lindas e valiosas prendas.

Na Sé de Faro, realizou-se no dia 15 do corrente o casamento da senhora D. Maria Izabel Arouca Assis e do ilustre clinico sr. dr. Alexandre Assis com o distinto advogado sr. dr. José Monteiro Simões.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Ana Ruas e D. Mario Amelia Monteiro Fenseca, irmão do noivo e de padrinhos os srs. Constantino Lunares e Antonio Joaquim Monteiro Simões.

O acto religioso foi celebrado pelo reverendo bispo do Algarve, que no fim da cerimonia fez uma brilhante alocução. Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo *lunch*.

—Revestindo o maior brilho, realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da senhora D. Maria da Conceição Costa Ramalho, filha da senhora D. Maria da Piedade Costa Ramalho e do sr. Gaspar da Costa Ramalho com o sr. dr. João Ornelas da Silva, deputado da nação e uma das figuras de maior relevo no grupo parlamentar liberal. Foram testemunhas os pais da noiva e os srs. drs. Domingos Pereira e Fernandes Costa.

A cerimonia foi seguida dum explendido *lunch*, durante o qual foram feitos entusiasticos brindes pelas individualidades mais marcantes da nossa politica.

A «corbeille» da noiva ostentava muitas e valiosas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã de tarde «rendez-vous» na «matinée» do Cinema Condes e á noite, nos teatros Eden e Avenida, recitas da moda, respectivamente com as peças «Tratado Secreto» e «Cama, mesa e roupa lavada».

Em viagem

Vindo das suas propriedades de Mangualde encontra-se em Lisboa o sr. José de Sá Pais do Amaral (Abadie).

—Regressou de Santa Marta de Penaguião, á sua casa em Braga, o sr. Alvaro de Sequeira.

—Com sua familia regressou de Sintra a Lisboa o sr. Cincinato da Costa.

—A' Guarda, regressou de Manteigas o sr. Luís Ribeiro Portugal da Silveira.

—Partiu do Cadaval para Alcanhões o sr. José Tomoteo da Costa.

—Regressou de Vila Nova de Gaia ao Porto o sr. Alberto Rodrigues Aires de Gouveia.

—Partiu de Aldeia do Mato para Alter do Chão o sr. Augusto Santa Clara.

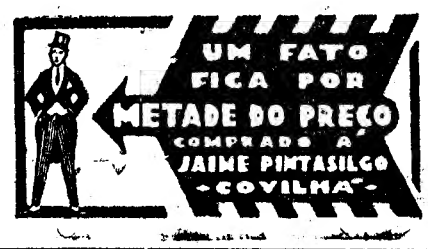
Doentes

Encontra-se felizmente já restabelecido o sr. Antonio Joaquim Sá Dias.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74



Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Emaus Telef. 4354 N.
COMPANHIA BEATRIZ DE ALMEIDA-JAIME ZENOGLIO
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
HOJE ás 21,30
Desopilante comedia em 3 actos
O ARROZ DOCE
Sexta-feira, 1 de Dezembro, recita dos autores da feliz comedia «O ARROZ DOCE»

EDEN-Teatro
Telef. 3:800-Norte ÁS 21 HORAS
HOJE
A formidavel peça policial
O Tratado Secreto
O HOMEM SEM ROSTO
O MISTERIO MAIS INSONDAVEL

Um "film,, colossal

«Sobre as ruinas do mundo», no Cinema Condes

Esta segunda e ultima jornada do «film» *Sobre as ruinas do mundo*, em exibição no Condes, é uma das mais claras demonstrações da perfeição a que chegou a arte cinematografica. Dá-nos este «film» uma tragica e completa visão da guerra com todos os seus horrores e todo o seu heroismo, atravez de um interessantissimo e curioso entrecho. Nele vemos a agitação dos campos de batalha, as manobras dos «tanks», a acção da artilharia e dos aviões, a vida dos prisioneiros e a luta dos homens procurando devorar-se como lobos, espantosas visões de incendios e de ruinas, cidades arrasadas e hospitais destruidos, não se podendo descrever a intensidade dramatica deste «film», que pode considerar-se um verdadeiro assombro da arte cinematografica, em cuja factura se gastou uma verdadeira fortuna.

Sobre as ruinas do mundo repete-se hoje, com o seguinte esplendido programa: *Jornal do Condes 142, Uma mulher provisoria, Ele... chefe de familia, etc.* Sexta-feira, estreia da interessante comedia, de Max Linder, *Sete anos de pouca sorte!*

Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa

AVISO

Em conformidade com a resolução da Comissão Arbitral de Tarifas, a partir do proximo dia 1 de Dezembro serão cobradas nos carros desta Companhia as seguintes tarifas:

Uma zona	$25
Duas zonas	$40
Subida ou descida nos ascensores	$15

Lisboa, 29 de Novembro de 1922.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

EPISTOLARIO

CAMILO CASTELO BRANCO

presta homenagem

ao grande actor Santos

numa carta dirigida á sua viuva

Em 1886, na *Bohemia do Espirito*, veiu a lume o fragmento duma peça de Camilo, com a rubrica *Scenas d'um drama intitulado Tentaçoens da Serpente*. O drama, diz uma nota, fôra «começado em 1875, e não concluido», e dele apareceram na *Bohemia* quinze scenas do primeiro acto, que parece estar completo.

Em nota final fez Camilo um resumo do entrecho da obra, das «feiçoens principaes do drama», depois de dizer que a historia era verdadeira—«porque era possivel, e tudo o que é possivel tem acontecido, visto que a fantasia não pode ser mais inventiva que a natureza».

Em 8 de julho do mesmo ano de 86, o *Diario Illustrado* publicou uma parte do fragmento, oito scenas (8.ª a 15.ª) e as duas notas a que me referi. Foi por esse jornal, ao que parece, que a notavel actriz Amelia Vieira, viuva do glorioso *Santos Pitorra* (falecido poucos anos atraz, em 8 de fevereiro), teve conhecimento do drama, a respeito do qual escreveu a Camilo.

Respondeu-lhe o escritor com a carta que hoje figura neste *Epistolario*, enriquecendo a primorosa colecção que Cardoso Marta tem sabido escolher.

A carta, na sua elegante simplicidade, tem todo o cunho daquela fidalga gentileza tão propria de Camilo... fora da polemica.

Tenho para mim como certo que, ao escrever o segundo periodo da carta, o Mestre pensava no *seu caso*.

A esse tempo já o atormentava a cegueira. Em 9 de julho, seis dias antes, escrevia a Trindade Coelho: «A visão segue as perturbações medulares. Tenho cegueiras completas quando passo de um quarto luminoso para outro mal alumiado: quer dizer que a retina já não tem contratilidade». O seu infortunio era o mesmo de José Carlos dos Santos, a cegueira incuravel, de que a morte resgatara o grande actor, «sem todavia lhe aniquilar o que pode sobreviver de um morto ilustre — a gloria e a saudade».

Quatro anos depois, procurava Camilo o resgate, a morte libertadora, tantas vezes desejada e que tanto se fazia esperar. E dele sobreviveram tambem a gloria e a saudade, que a morte não aniquilou...

J. D. C.

Minha Senhora

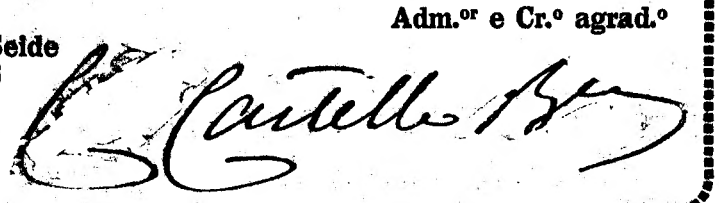
Se V. Ex.ª lêsse a nota que segue o trêcho copiado no «Illustrado» veria q. esse bosquejo de drama foi principiado ha mt.os annos e nunca concluido. Publiquei-o como um fragmento sem esperança de o continuar.

Sinto não poder ser, n'esta conjuntura, agradavel á virtuosa viuva de José Carlos dos Sanctos cujo infortunio a morte resgatou, sem todavia lhe anniquilar o q. pode sobreviver de um morto illustre — a gloria e a saudade.

Tenho a honra de subscrever-me De V. Ex.ª

Adm.or e Cr.o agrad.o

S. M. de Seide
15/7/86



TEATRO SÃO LUIZ
HOJE HOJE
O Maior Triunfo dos Ultimos Tempos
MILAGRE D'ALDEIA
Inspirada partitura do maestro Fernandes Fão
A pastora MARIA por AUZENDA DE OLIVEIRA

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063-C.
Companhia BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de Carlos Santos
HOJE — Quarta-feira, 29 — HOJE
A hilariante comedia
O HOMEM MACACO
Monumental exito de gargalhada!

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E Á PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO NACIONAL
HOJE ás 21 HOJE
RECITA DA MODA
ESPECTACULO ELEGANTE
O maior exito da temporada
A peça de OSCAR WILDE, versão livre de JULIO DANTAS
O Leque de Lady Margarida
O enlevo das senhoras
HOJE HOJE

APOLO TELEF. N. 4129
HOJE — EM PLENO EXITO
A REVISTA-FANTASIA
CIGARRO BREJEIRO
O maior triunfo teatral
A seguir:
A peça O OVO DE COLOMBO, original de Eduardo Schwalbach

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
HOJE — ás 21,30 Grande sucesso da C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Espectaculo a que podem assistir todas as familias
CANÇÃO DO BERÇO
O entremez da muda casada
Em ensaios: A EMBUSCADA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
DOMINGO, 3 de Dezembro
4.º Concerto d'assinatura — Programa admiravel

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSAVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLOGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 39-1.º

A admiração de toda a gente é o notavel artista Lanti que, no Coliseu dos Recreios, deita fogo pela boca, pelas mãos, pelos pés e pela cabeça.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Hora nova

Vivemos numa época de transformação. Sente-se germinar no seio do mundo a semente duma ideia nova que agita as almas e apaixona os corações. E um sol que amanhecera toldado por nuvens sangrentas, por nuvens asfixiantes, vai crescendo em brilho, iluminando a alma humana, elevando-a, ampliando os seus sonhos, as suas aspirações.

Temos á vista o Diluvio e já se pressente a Resurreição que só pode vir depois do sacrificio. Cometemos todos, muitas gerações de homens, sucessivamente, ininterruptamente, os mais vis, os mais feios pecados. E' pouco todo o sangue para os lavar, para nos rehabilitar e nos redimir. Mas Deus é grande e não quererá que a humanidade se suicide para salvar a humanidade.

No quadrante do tempo, uma hora nova surge, hora de fé, hora de maravilha, apoteose magnifica duma grande sacrificio, sol a iluminar muitos anos de trevas e de lama que escureceram a terra. Saibamos compreendê-la e senti-la, almas em extase, corações ao alto, num holocausto grandioso que nos dignifique e nos redima!

Felix Correia

TABOAÇO

sem comunicações

De Taboaço foram retiradas as linhas de telegrafo, pelo que lavra grande indignação naquela vila.

Foram pedidas energicas providencias ao chefe do governo.

O cofre de pensões do Nacional

Pensa-se em fazer do cofre de pensões da Sociedade Artistica do Teatro Nacional uma secção da Caixa de Aposentações dos funcionarios civis do Estado.

CAMBIOS

DIA 29

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	105$000	110$000
Londres, cheque	2 3|8	2 5|16
» 90 d. v.	2 12|32	—
Rio Londres	6 13|16	—
Paris	1$533	1$575
Italia	1$065	1$093
Belgica	1$472	1$450
Suissa	4$075	4$288
Espanha	3$438	3$531
Berlim	2 1|2	3 1|2
Hollanda	8$848	9$087
Nova-York	22$347	22$951
Brasil	2$800	2$950
Rio Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Portugal	—	—
Agio do ouro	2$100	2$200

MERCEDES

A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA

A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.

SOARES, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 95

LISBOA

Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

Maria José Xavier Antunes

Faleceu

Antunes & C.ª (Filhos) participam o falecimento da esposa e mãe dos socios desta firma e que o seu funeral se realiza ámanhã, 30 do corrente, para o cemiterio oriental, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da calçada Agostinho de Carvalho, 27, 1.º

A REVOLUÇÃO DE 1640

O EXERCITO PORTUGUÊS

e o cortejo civico do primeiro de Dezembro

O major sr. Ferreira do Amaral

fala-nos da entrevista do "Diario de Lisboa" com o português que se bateu em Marrocos

—Eu lhe conto...

O major sr. Ferreira do Amaral, que não apresentamos aos leitores, porque todos o conhecem sobejamente, vinha hoje citado nos jornais, com os seus camarada Ribeiro de Carvalho e Francisco Aragão, a proposito da celebração do 1.º de Dezembro.

Dizia-se nas noticias que os referidos oficiais iam tomar a iniciativa de convidar todos os seus companheiros da Africa e da Flandrés, e os seus camaradas da armada, e os alunos das escolas, para se incorporarem no cortejo civico dêsse dia.

Teria o caso algum significado especial? Procurámos, para o saber, o ilustre militar, que foi dizendo:

—Eu lhe conto. Ontem á noite, quando fazia o meu passeio habitual pela Baixa, encontrei o Ribeiro de Carvalho e...

—Nasceu a ideia da celebração.

—Falámos do caso do *Diario de Lisboa*.

—?!...

—O da entrevista com o legionario português que se bateu em Marrocos,

—E...

—Veiu a pêlo a atitude briosa, alevantadamente patriotica do seu jornal e da *Patria*, do dr. Nuno Simões, nêssa emergencia.

O jornalista, não fôsse caso que algum dito seu determinasse complicações diplomaticas—parece que a verdade e a justiça andam por vezes ás avessas com a diplomacia—limitou-se a fazer, com os olhos e com um geito do corpo, mais uma interrogação.

Ferreira do Amaral podia ter respondido com uma linha de reticencias; mas não é homem para isso. O que sente e o que pensa di-lo duma vez só, em português que toda a gente entenda e com uma acentuação tal que tira todas as duvidas a quem fôr mais tardo nas decisões.

* * *

—Acha, então?...

—Que a questão não foi conduzida nem briosa nem justiceiramente pelo sr. ministro da Guerra português.

—E pelos diplomatas espanhois?

—Peor. Tanto o sr. adido militar como o sr. ministro de Espanha trataram-na mais desastradamente ainda.

O autor consagrado da «Mentira da Flandres e... o medo» tem, a proposito, considerações que são a prova provada do seu grande patriotismo e do brio militar que tem sido sempre a determinante da sua admiravel rijesa moral.

E' um feixe de nervos, aquele homem, que, até, só perdôa nos adversarios a lealdade dos que raramente veem responder, cara a cara, sem cobardias e sem falhar de dignidade á afronta de uma bofetada.

O que ele nos disse a respeito do incidente provocado pela entrevista com o alemtejano da legião estrangeira de Marrocos, desculpem os leitores, mas guardamo-lo para nós, por que não interessam á noticia.

* * *

—Claro que não ha na manifestação que se projecta qualquer vislumbre de hostilidade...

—De maneira alguma. Ninguem quere hostilizar a Espanha, por muito certo que seja que o exercito português não recebe o seu soldo... em pesetas. Adeante.

—O que nós pretendemos, sem o menor intuito de ofensa para quemquer, é solenizar o 1.º de Dezembro.

—De maneira especial...

—Nem mais. De resto, que a nossa intenção é apenas a de produzir uma afirmação consciente de patriotismo, bem claramente o mostra a colaboração que nela nos presta a mocidade das escolas.

—A Academia associa-se, já vi.

—Queremos que estejam comnosco nessa consagração da Patria, não só todos os estudantes, e com eles os alunos das escolas Naval e Militar, mas ainda os novos oficiais das ultimas promoções.

* * *

A Federação Academica de Lisboa e os promotores da manifestação reunem-se hoje á noite na redacção do nosso colega *A Patria* para assentar na maneira de levar á pratica a projectada solemnização.

Consta-nos—posto que o programa respectivo não esteja ainda elaborado—que proferirão discursos alusivos, no momento da celebração, varios oradores, entre eles, talvez, os srs. drs. Nuno Simões e Trindade Coelho e o major sr. Ferreira do Amaral.

EXPLOSÃO

de uma bomba de um morteiro

Uma creança ferida

Hoje pelas 9 horas, uma criança albergada na Créche de Nossa Senhora da Conceição, na rua de S. Bento, 7, colocou um pé sobre uma bomba dum morteiro que estava no pateo, a qual explodiu, com grande estampido. Felizmente causou apenas susto, ficando a criança com um pequeno ferimento no pé, que foi pensado numa farmacia.

Tomou conta da ocorrencia o policia da esquadra do Caminho Novo.

MALAS POSTAIS

Pelo «Hildebraud» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus, sendo ao meio dia a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10 horas.

O MATERIAL

que vai ser adquirido na Alemanha

Uma exoneração

Foi exonerado de vogal da comissão incumbida de elaborar a relação do material a adquirir na Alemanha, por conta das reparações de guerra, para o ministerio da Marinha, o capitão de fragata engenheiro construtor naval sr. Estanislau de Barros, sendo nomeado para o substituir o capitão tenente do mesmo quadro sr. Sousa Mendes.

Professores primarios

Foi autorisada a permuta de logares entre as professoras Luiza Robertes, da escola primaria superior de Adolfo Coelho, e Ana Moga, da escola primaria superior anexa á escola normal primaria de Lisboa.

EM HONRA DOS AVIADORES

UM SARAU DE ESTUDANTES na Faculdade de Sciencias

IMPRESSÕES DA FESTA DE ONTEM Á NOITE

na Escola Politecnica

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias solemnizou ontem o doutoramento, *honoris causa*, de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com um sarau na sua sede, á rua da Escola Politecnica.

Os convites obrigavam a *tenue*, e foram respeitados, em parte. Mas os rapazes, talvez para darem melhor nota da sua mocidade brincalhona, a certa altura consentiram na sala todos os trajes que apareceram a encadernar os assistentes, do que resultou um certo destom pitoresco nos contrastes da indumentaria.

Só lucraram com isso as senhoras—e não eram poucas as que lá vimos—cuja formosura e cujas *toillettes* condiziam com a solemnidade do acto.

* * *

Quando estava discursando o sr. dr. Almeida Lima, foi preciso que os estudantes da comissão promotora gastassem a sua melhor retorica para dissuadir de avançar até lá acima, á mesa da presidencia, um homem de casacão rastejante, *cache-col* e bengala eleitorais, que á viva força pretendia tomar assento ao pé dos outros convidados.

Uma mulher de chale e lenço estava entusiasmada com a «alumiação» da sala. Perto dela, um cavalheiro friorento assistia, embrulhado num sobretudo-manta de viagem, cujo conforto o punha de vez em vez, a cabecear de sono.

* * *

O ilustre catedratico dr. Almeida Lima, como se tivesse convencido, a certa altura do seu discurso, de que os rapazes estavam ansiosos pelo começo do baile, deu em falar só para os eleitos que o circundavam. Cá adiante não se ouviu senão uma palavra ou outra desgarrada nalgum movimento de silencio excepcional.

Depois dele duas senhoras que recitaram tiveram a mesma sorte. Recitaram em familia.

Só um orador teve geitos de se fazer escutar: um caloiro que os colegas haviam condenado á tortura de *dizer coisas*.

Chamava-se Fachada, e teve frases felizes como esta:

—Saudo os doutores em segundas nupcias.

Eram os aviadores. A assistencia achou piada e aplaudiu com frenesi.

Outra:

—Saudo por fim os camaradas, fazendo votos porque gozem...

Os estudantes concluindo numa ovação de gargalhada:

—Mas não abusem.

* * *

Certo é que o principiante Fachada teve artes de alegrar a festa, até ali sem interesse de maior e até um tanto funebre.

Depois dele toda a gente deu em rir, desde Sacadura Cabral, que se mostrava contentissimo com a ideia das segundas nupcias, até ás senhoras e até aos musicos um dos quais se viu em palpos de aranha para levar até ao fim, sem se desmanchar, um trecho que lhe coube na execução do programa.

* * *

Uma anotação. Os rapazes de sciencias não deram grandes mostras de fraternais com os das outras Faculdades. E o caso é tanto mais para lamentar, quanto é certo que, como fica dito atrás, preferiram aos colegas de Direito e de Letras, que ansiavam cá fóra por assistir á festa, pessoas que nada tinham que vêr com a solidariedade academica tão apregoada e tão mal compreendida ás vezes. Emfim; é lá com os rapazes. A gente não tem nada com isso.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM ACONTECIMENTO SPORTIVO

O DESAFIO

DE "FOOT-BALL,, entre Portugal e Espanha

O SR. PEDRO DEL-NEGRO DIRECTOR DA U. P. F. faia ao "Diario de Lisboa,,

Não desejamos dar aos factos mais importancia daquela que elas teem. O desafio Portugal-Espanha póde dar pretexto a troca de impressões sobre a constituição do grupo, mas mais nada. Ontem o nosso redactor sportivo fez publicar algumas considerações referentes á União de Foot-ball. O sr. Pedro del-Negro, *sportsman* que ha muito conhecemos, procurou-nos para as esclarecer. Eis o que fazemos hoje. Diz o sr. del-Negro:

—Os pedidos de bilhetes tem sido muito superiores á lotação. Refiro-me a *fauteils* e a camarotes. Tem-se distribuido ás pessoas inscritas, porque a União, que não tem nenhum apoio oficial precisa de realizar imprtancias previas. O publico fica á vontade com cerca de 6.000 logares de geral central e 12.000 de geral lateral, cujos logares são sempre disputados e bem situados. Tambem não é certo que haja só um camarote para jornalistas. Temos três grandes, o coreto que é grande e ainda logares de cadeiras. O que não podemos é satisfazer pedidos particulares que, por intermedio de jornalistas nos chegam.

—A União é acusada de ter tratado menos correctamente alguns jornalistas.

—Não póde ser. Eu estou no habito de respeitar os *sportsmen* dos jornais. Respeito que sempre mantenho. Não póde ser.

—Os bilhetes para onde tem ido?

—Muitos para o Porto, Coimbra e mais provincia. Alguns para Espanha. A grande maioria para Lisboa. O publico de Lisboa tem, de resto, bilhetes á farta. O *Stadium* póde levar 22.000 pessoas. Só estão já vendidos os poucos camarotes do *Stadium* e os lugares de *fauteils* e bancadas.

—A selecção portuguesa?

—Está feita. Mas isso não é comnosco, é com os seleccionadores. Nomes: Lino, Jorge Vieira, Pinho, Fernando Jesus, Candido Oliveira, Portela.

—Linha de avançados?

—E' Alberto Rio, Bastos do Porto á esquerda. Centro, João Francisco. Direita, á ponta Torres Pereira, meia-direita Alberto Augusto.

—E' boa?

—Não sei. Tem três *shootedores* fortes.

—O grupo espanhol?

—E' fortissimo.

E pouco mais disse o director da União. Devemos acrescentar que desejamos de futuro, e com isto está de acordo o nosso critico sportivo, entregar-nos apenas ao noticiario do encontro Portugal-Espanha, visto que em sport é quasi impossivel fazer jornalismo que não dê polemica.

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Escola Patria

Rua Gomes Freire, 189

Tem ainda abertas as matriculas dos seus cursos de habilitações, explicações dos liceus e curso comercial nocturno, este acreditado e conhecido estabelecimento de ensino, que se torna recomendado pelos resultados obtidos e pela provada competencia do seu selecto corpo docente.—O director, *J. F. Rodrigues.*

Maria José Xavier Antunes

Faleceu

Augusto Silverio Antunes & C.ª (Filho) participam o falecimento da esposa e mãe dos socios desta firma e que o seu funeral se realiza ámanhã, 3 do corrente, para o cemiterio oriental e saindo o prestito funebre, pelas 11 horas, da calçada Agostinho de Carvalho, n.º 27, 1.º

A CRISE MINISTERIAL

A SITUAÇÃO POLITICA

e o que diz o sr. José Domingues dos Santos

As duas grandes correntes do P. R. P.

A Defeza da Republica -- Os novos ministros Os republicanos do Porto e o novo governo

Esta manhã, num primeiro andar dum hotel da Baixa, dois individuos de luvas, desconhecidos dos porteiros, bateram fortemente á porta do quarto n.º 3.

—Você está a dormir?... Volto logo?

—...

—Sono de deputado... Olhe que já é meio dia, homem!

A porta descerrou-se. Uns cabelos esgrouviados, uns olhos baços de sono, uma camisa de *oxford*, apareceram. Era o sr. dr. José Domingues dos Santos, mal acordado. Gomes Mota, um dos tais individuos de luvas, apresentou-se. Saiu depois. Ficámos.

O sr. dr. José Domingues dos Santos serviu-se das lunetas.

Demos-lhe a primeira pregunta:

—Como vê o momento politico?

De palavra fria, a espancar o sono:

—O sr. Antonio Maria da Silva deve ficar. Tal como está constituido o parlamento, a unica solução ministerial tem que ter o seu nome.

—Os novos ministros... O doutor, é um deles...

—Não sou...

—Já fiz duas entrevistas com v. ex.ª. Em ambas disse-me que a sua situação particular...

—Preciso refazer a minha vida...

—O ministerio?

—Deve já estar constituido... Os nomes apontados nos jornais da manhã estão certos...

—Mesmo o de Leonardo Coimbra...

—O nome dele veio satisfazer a massa republicana... E' com muita simpatia que os republicanos do Porto o vêem no poder...

—Aceitará...

—Julgo que sim... Tem determinados planos...

—Doutor: fala-se em democraticos moderados e democraticos radicais. Diz-se mesmo que o sr. Antonio Maria da Silva é visto com um certo desagrado... Comtemporiza...

—O que os republicanos pedem é a defesa contra os monarquicos...

—Quere dizer que ele não tem feito essa defesa?

—Desde 1919, Monsanto, dormimos sôbre os louros da vitoria...

— E essa defesa...

— Vai até não hostilizar nenhum dos partidos da Republica...

— Radicalismo... Partidarismo...

Encontrando a «nuance»:

— A Republica marchando livremente, espancando para longe o perigo conservador...

— Que a bem dizer...

Falámos na Pastoral:

— E' um documento interessante para a Republica... Que, a bem dizer, a luta agora é mais entre catolicos e monarquicos do que entre estes e os republicanos...

— Leu a Pastoral? Toda?

— Li.

— Não lhe dá a impressão que a Igreja espera do regime qualquer coisa... A derrogação ou a modificação da lei da separação...

— Não pode sêr... Devemos mesmo exercer um pouco mais de vigilancia... no ensino...

Falámos outra vez da crise politica:

— Não lhe parece que o sr. Antonio Maria da Silva tem falta de gente... Não preencher as pastas da agricultura e do comercio, fundando-se que esses ministerios vão desaparecer indica...

—Mas a comissão já votou a sua extinção... Ninguem queria ser ministro a praso. Já vê...

—Ha pontos novos na declaração ministerial...

—Não sei...

—O futuro governo será estavel?

—Com certeza... A sua nova *nuance*...

—Qual?

—Não lhe falei eu na defesa da Republica contra os monarquicos?... Pois é o caso...

—Quando parte para o Porto?

—Amanhã!

Reparámos então, só então, porque a entrevista era necessaria, que o sr. dr. José Domingues dos Santos tiritava de frio. Com as nossas desculpas, démos lhe as despedidas.

A TARDE PARLAMENTAR

Nos Deputados não houve sessão por falta de numero

Na Camara dos Deputados continuou hoje a não haver numero para se realizar a sessão.

A instancias do sr. Hermano de Medeiros—que continua na sua brilhante defesa do regimento—assumiu a presidencia o sr. Ferreira Vidal. Feita a chamada, verificou-se que estavam presentes 34 deputados.

O "PEDRO NUNES,,

Exoneração do oficial que estava encarregado do comando

Tendo o transporte de guerra «Pedro Nunes» passado ao estado de completo desarmamento, foi exonerado de encarregado do comando do mesmo navio o capitão de fragata sr. Agnelo Portela.

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

Pelos teatros

Luís Macieira

Temos sobre a nossa mesa de trabalho grande numero de jornais italianos, que se referem á estreia do nosso compatriota Luís Macieira, distintissimo baritono de opera, que, na «Favorita» alcançou um grande e ruidissimo sucesso, tecendo-lhe a critica os maiores elogios, dizendo «La Stella de Mondovi» que «Luís Macieira, português, tem uma voz magnifica, pastosa, entrando brilhantemente, modelada com perfeição, junto á mais correcta maneira de representar a personagem, tudo deixando prever que o debutante é uma bela promessa da arte melodramatica. O artista em questão foi aplaudidissimo, tendo ouvido durante toda a noite os maiores e mais rasgados elogios».

Luís Macieira acaba de fechar contracto para uma série de espectaculos em Milão.

Teatro português em Espanha

«El Sol», festejando o regresso a Madrid da companhia Mercedes Perez de Vargas, e o seu proximo reapparecimento no Teatro Cervantes com a peça de Benavente «Rosas de otoño», diz que a seguir serão representadas «Los enemigos de la mujer», de Blasco Ibañez; «Zilda» de Alfredo Cortez e «Amoreuse», de Porto-Riche e outras.

Atrás do reposteiro

—Deixou a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro o actor Henrique de Albuquerque. Para a mesma companhia foi contratado o actor Henrique Alves.

—André Brun leu ontem no teatro Avenida, a sua nova peça «A vida de um rapaz gordo», que ali será representada brevemente, fazendo o protagonista Chaby Pinheiro. Os principais papeis femininos foram dados a Cremilda de Oliveira e Jesuina de Chaby.

—De repouso de uma «tournée» pela America do Norte e Brasil, chegou a Lisboa o baritono Alfredo Mascarenhas, que teve a amabilidade de nos enviar o seu cartão de cumprimentos.

—Realiza-se hoje, no Nacional, com a peça «O leque de lady Margarida», a segunda recita da moda.

—Entrou em ensaios no Politeama a peça «A emboscada», que ha anos, no teatro da Trindade, obteve um grande exito, e na qual os principais papeis serão desempenhados por Emilia de Oliveira e Robles Monteiro.

—Regressou do Porto a gentil actriz Melly Portela, que tornou a dedicar-se ao teatro de declamação, devendo talvês ingressar na companhia que o actor José Ricardo está organisando.

—Deve aparecer por estes dias o 3.º numero da revista «De teatro», contendo colaboração de Julio Dantas, Augusto de Melo, Victoriano Braga, Leitão de Barros, Pedro Bandeira, Mario Duarte, Garcia Perez, etc., varias gravuras e o texto completo da peça em 4 actos de Vasco Mendonça Alves, «Seductores».

—Por ser dia feriado na proxima sexta-feira, fica transferida para este dia a «matinée» elegante que devia realizar-se ámanhã no Coliseu dos Recreios.

—A companhia do Eden-Teatro, dirigida por Jorge Grave, inicia, ámanhã, para fecho da temporada, que termina ali no proximo dia 10 de dezembro, espectaculos populares, a preços reduzidissimos nos logares baratos: camarotes de balcão, cadeiras, geral, galeria e promenoir. Para esta companhia foram contractados, definitivamente, os artistas Amelia Perry e Ernesto Rodrigues.

—Os interpretes do «film» «Os Lobos», cujos nomes já dissemos, começaram a fazer as primeiras scenas em Leixões, sob a direcção do distinto «metteur-en-scène» Rino Lopes, director artistico da «Ibéria-Film».

—A companhia Alves da Cunha inicia a sua «tournée» pela provincia no dia 1 do mês proximo. As combinações para a ida desta companhia ao Brasil malograram-se, ao que parece, em virtude do exagero de certos abonos pedidos por alguns artistas.

—Explorado por uma nova empresa, que está animada dos melhores desejos de proporcionar ao publico agradaveis espectaculos de genero alegre, reabrirá as suas portas no proximo dia 10 de dezembro, o popular teatro Salão dos Anjos. Firmam a peça de abertura dois conhecidos revisteiros, sendo a musica do inspirado maestro Hugo Vidal.

—E' depois de ámanhã que se realiza na Foz a decima quinta representação da comedia-farça em três actos «O arroz doce», em recita dedicada aos festejados autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

—A novel actriz Emilia Fernandes, laureada da Escola de Arte de Representar no ultimo ano lectivo, estreia-se como artista, no Nacional, na peça «Mister Wu».

POLITEAMA HOJE
CANÇÃO DO BERÇO
O ENTREMEZ DA MULA CASADA

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

METALURGICA PORTUGAL

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Serralharia Civil Mecânica
Construções metalicas
Carpintaria mecânica

Reparações em automoveis
Fabrico e reparações de máquinas agricolas

Materiais de construção

Fabricação de parafusos, porcas, rebites, fechaduras e ferragens

ORÇAMENTOS GRATIS

Sede

RUA MORAIS SOARES, 166

Tel. { 2273-N. 2183-N.

Teleg. BRAZRIQUE

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Mapias cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

QUEIRA TOMAR NOTA:

DESEJA UM BOM FATO?
PRETENDE UM LINDO VESTIDO?

PEÇA AMOSTRAS: ROSA & IRMÃO COVILHÃ

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as cansadás por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Ramos Manuel, 65.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Cortiças, Conservas, Lenhas e rolhas

VENDEM:

Joaquim L. Quinfino, Lt.ª

Rua do Largo Corpo Santo, 6, 3.°

TELEFONE — 252-C.

A PORTUENSE

Companhia de Seguros
S. A. R. L.
FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . . 500.000$00
Realizado . . . . . 50.000$00
Fundo Reserva. . 110.000$00

Seguros contra
FOGO e MARITIMOS

Agencia em Lisboa:
Rua do Arsenal, n.° 124, 3.°
Telegramas: Tanalo
Telef. C. 2213

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 78, r/c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 3.° Telef. N. 4190

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portugueza **167, rua Montmartre,** ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo,** cosinha e pastelaria portuguesa — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

EM LONDRES

1.454.600 desempregados

recebem auxilio da Caixa dos Pobres

e a atitude de Bonar Law

LONDRES, 29

O sr. Bonar Law, respondendo a uma comunicação que lhe foi feita pelo partido do trabalho por se ter recusado a receber a deputação dos desempregados, disse que os dirigentes dos desempregados tinham mantido os manifestantes em Londres durante muito tempo em protestos futeis, porque aparentemente esses dirigentes têm um interesse maior em fazer a propaganda do comunismo do que em melhorar a sorte dos sem trabalho.

Até ao fim de Setembro recebiam auxilio da caixa dos pobres 1.450.600 desempregados, numero equivalente a 1'26 da população total da Inglaterra e do País de Galles.—(R.).

Uma interpelação de «lord» Lansdowne

LONDRES, 29

Por motivo de se encontrar doente «lord» Carson, o marquês de Lansdowne interpelou na Camara dos «lords» o governo, preguntando-lhe se já se tinha resolvido qualquer coisa sobre o pagamento de indemnisações a subditos ingleses pelos prejuisos sofridos nas suas propriedades e injurias sofridas nas suas pessoas, durante a revolução irlandesa. O duque de Devonshire disse que o governo consideraria seu dever estudar o assunto de modo a que justiça fosse feita a todos aqueles que tinham sofrido por motivo das lutas na Irlanda.—(R.)

O 500.º aniversario do Lincoln Inn

LONDRES, 29

O rei e a rainha foram de automovel para Lincoln Inn e assistiram ao serviço religioso que se realizou na capela, em acção de graças pelas prosperidades da Sociedade de Lincoln Inn. Depois, os soberanos tomaram chá com os socios no famoso «hall» contiguo á capela. A visita real foi feita em homenagem ao 500.º aniversario da fundação da Sociedade de Lincoln Inn.—(R.)

A industria inglesa

LONDRES, 29

O duque de York, discursando em Manchester, na reunião convocada para estudar a melhor maneira de desenvolver a industria inglesa, pela Sociedade Industrial, de que é presidente, disse que todos tinham obrigação de envidar todos os seus esforços para conseguir os melhores resultados da capacidade inegualavel dos industriais ingleses.—(R.)

Horace Smith

LONDRES, 29

Faleceu, com a idade de 86 anos, o sr. Horace Smith, que dirigiu a policia da cidade durante 30 anos, tendo-se aposentado em 1917.—(R.)

Quem quizer passar uma noite alegre e rir á gargalhada vá ao Coliseu dos Recreios ver os intermedios comicos dos notaveis «clowns» Barracetas.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

OS ACONTECIMENTOS DO ORIENTE

A CRISE DO KALIFADO

A conferencia de Lausanne e as vantagens do tratado de 1920

Os acontecimentos do Oriente europeu e a atitude dos nacionalistas turcos com o soberano de Constantinopla têm chamado ultimamente mais a atenção das países da Europa ocidental para aqueles sucessos que pódem perturbar a paz do mundo. Esses acontecimentos tomaram um aspecto imprevisto com a deposição do kalifa.

Esta resolução da Assembleia de Angora é grave e prenuncia para o mundo mussulmano um periodo de agitação.

Na Grande Guerra, a Turquia tomou o partido da Alemanha e pôz-se, pois, em guerra com a Inglaterra e a França. Essa sua atitude prejudicou imenso os Aliados, porque os obrigou a desviar para o Oriente uma parte das suas forças. Está na memoria de todos a expedição anglo-francesa dos Dardanelos, que foi um verdadeiro desastre, e as expedições inglesas da Palestina e da Mesopotamia. Além disso forçou á imobilidade a frota russa do Mar Negro e a Romenia e arrastou a Bulgaria ao mesmo partido. A Turquia prolongou e alargou, pois, a luta foi, para os Imperios centraes, um auxiliar valiosissimo. Não só por isso. O sultão turco era tambem o chefe supremo religioso dos mussulmanos—assim se chamam os adeptos da religião de Mafoma, como é sabido.

A Inglaterra quiz ferir o imperio turco ainda com outras armas: provocou a revolta da Arabia contra o dominio turco com o pretexto de a Turquia estar defendendo uma nação cristã e proclamando o cherife de Meca rei do Hejaz fê-lo investir do kalifado, como senhor das cidades santas de Meca e Medina, despojando dessa magistratura suprema o sultão turco. O tinir das armas não deixou então que estes acontecimentos fossem devidamente pesados, mas feita a paz e obrigados os Turcos a um tratado que diminuiu ao mesmo tempo que o seu territorio, o seu prestigio moral no mundo musulmano nem todos os crentes acharam bem este procedimento da Inglaterra, de boa guerra afinal.

O kalifa é essencialmente um chefe religioso, mas o mussulmano não separa o poder religioso do civil, como o seu codigo religioso, o Alcorão, é ao mesmo tempo o seu codigo civil. O primeiro kalifa foi Abú Becre, sucessor—é isto que quere dizer o termo—de Mafoma, seu genro. Depois da morte do quarto kalifa, Alí, o kalifado passou para as Omíadas de Damasco, e pela queda desta dinastia passou para os Abácidas de Bagdade.

O kalifa é, pois, o chefe espiritual dos mussulmanos, de certo modo o seu Papa: mas, ao contrario deste, não é eleito em conclave de representantes dos diferentes paises mussulmanos. Nos ultimos seculos tem pertencido á familia imperial da Turquia, não por direito proprio, mas por assentimento geral, que o seu papel glorioso nas lutas contra a Europa, nos seculos XV e XVI, tornára digna dele, como estrénua defensora da fé.

O tratado de paz em 10 de agosto de 1920 com a Turquia, que lhe cercou muito o territorio, inquietou a consciencia dos crentes, sobretudo dos da India. O numeró deste é de cerca de 70 milhões, segundo o recenseamento da India de 1911, o ultimo que conheço. O tratamento infligido á Turquia magoou-os profundamente Por fim, mandaram uma legação a Londres para expôr a Lloyd George os seus pontos de vista nesta materia. Afirmaram mais uma vez o lealismo da India ao imperio. Não defendiam o procedimento da Turquia na guerra europeia e a prova é que tinham combatido pela Inglaterra contra ela, mas a sua fé exigia que ela fôsse mantida nos seus limites territoriais de 1914 e voltasse por isso a ser soberana como antes da guerra. O kalifa para o mussulmano é uma reincarnação do Profeta e vigario, pois, de Deus na terra. Deve, por isso, ser livre e não sofre nenhuma coacção, por definição, porque a sua autoridade é de origem divina. Ele deve ter o poder temporal de execução. O Alcorão é a lei, os ulemas ou doutores são os interpretes dela, mas a ele pertence dar sanção e execução ás suas decisões. Isso implica o poder soberano. Para o crente mussulmano, a humilhação a que a Europa sujeitou a Turquia feriu-o na sua crença, porque ela atingiu o kalifa. A vitoria dos Aliados era assim uma vitoria de infieis, e a sua fé viva sentiu-se ofendida.

Daí a sua atitude de oposição ao desmembramento do imperio turco e, por uma reacção natural, tambem o seu não reconhecimento do rei do Hejaz como kalifa, porque ele aparecia como um instrumento dos não crentes, um kalifa ao serviço dos cristãos.

Lloyd George defendeu-se habitualmente, mas não pôde desfazer os escrupulos de consciencia da delegação: não podia haver acordo, dados os pontos de vista tão diferentes das duas partes. Respondeu que a Turquia tivera o castigo que merecia. Tivera a guerra por ambição politica e colocara-se ao lado dos inimigos da sua propria religião. Tinha de sofrer as consequencias do seu procedimento. Ele não podia tratá-la melhor do que tratára os paises cristãos vencidos. Não seria justo; seria favorecer gente de outra fé mais do que gente da sua, e todavia o crime era o mesmo.

O acordo não se fez. O rei do Hejaz chegou a ser proclamado kalifa na Siria, mas por pouco tempo, e o resto do mundo mussulmano não o aceitou. A crise continuou, pois. A guerra com a Grecia veiu agravá-la e provocar uma solução violenta que a póde exacerbar.

Emquanto os Turcos da Asia se reorganizavam e lutavam contra os Gregos, o soberano, isto é, o kalifa, em Constantinopla pactuava com os Aliados e fazia-se seu instrumento. Para os crentes isto foi uma abdicação de soberania e uma subordinação incompativel com a sua concepção do kalifado. Daí o seu descredito e após a vitoria sobre os Gregos a sua deposição pela Assembleia de Angora e, finalmente, a sua fuga a bordo de um couraçado inglês e a eleição de um novo kalifa.

Nem por isso a harmonia voltará ao seio do islamismo. A uma parte dos mussulmanos a atitude dos nacionalistas turcos ha de agradar: o kalifa deposto estava feito com os infieis e por isso mereceu ser deposto; mas terá o novo kalifa aquela liberdade de acção que, por definição, deve ter? O kalifado implica um poder temporal forte que dê aos seus actos expontaniedade e pureza religiosa. A comunidade quere que a sua sede continue a ser em Constantinopla, mas sem pressões, nem restricções de estranhos. Os turcos trabalham porque assim seja e, porque venceram os Gregos, julgam ter vencido os Aliados e batem o pé. A Conferencia de Lausanne procura pôr ordem nas suas pretenções para que se não percam todas as vantagens do tratado de 1920, imposto á Turquia. Sendo assim, os nacionalistas turcos terão de aceitar um compromisso que aos mussulmanos parecerá uma capitulação e dminuirá o prestigio que as ultimas vitorias lhes deram e de certo modo legitimaram o seu acto violento da deposição. Ora a comunidade mussulmana tem mais de 200 milhões de prosélitos; os turcos são nela uma minoria; se, pois, os Aliados impuzerem a estes uma tabela politica ou uma fiscalização que limite a sua soberania, eles perderão a cura actual; mas os Aliados terão tambem fomentado a desunião na comunidade e poderão vir a sofrer, como disse, as consequencias dessa agitação, visto serem potencias coloniais de forte população mussulmana.

Não sei prever o que sucederá. Dentro do islamismo tambem ha seitas protestantes e até dentro da ortodoxia houvê já crises destas, muito parecidas com algumas do Papado. Todavia, uma cousa aparece claramente: o fracasso da politica dos Aliados no Oriente. A Turquia volta a ter voz no «desconcerto» europeu e a Grecia que devia ser baluarte contra a barbarie asiatica é hoje fortaleza desmantelada e já não póde representar o seu papel de sentinela da civilização nos confins da Europa.

D. L.

EM BERLIM

E' FALSO o que afirmou o sr. Clemenceau na sua conferencia diz a imprensa berlinense

BERLIM, 28

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» protesta contra as falsas afirmações feitas pelo senhor Clemenceau e diz que esse politico francês diz que a Alemanha está fabricando centenares de canhões. A resposta a esses dizeres do senhor Clemenceau pode ser cabalmente dada pela comissão interaliada de fiscalização que está ao facto da quantidade de armas e munições existentes na Alemanha. Cada soldado da Reichswehr tem, quanto muito, 350 cartuchos, quando pelo tratado de Versailles lhe era permitido dispôr de um milhar deles. A afirmação do senhor Clemenceau de que o exercito do Rheno não tem soldados pretos é uma affirma que não pode enganar os americanos, que sabem muito bem que na região do Rheno estão 12 regimentos marroquinos, algerianos e senegaleses, num total de cerca de 30 mil homens.—(A. B.)

O acordo Stinnes-Lubersac

BERLIM, 28.

A Alemanha ha quatro semanas que envia grandes quantidades de materiais para a fronteira francesa para satisfazer os compromissos que tomou no acôrdo Stinnes-Lubersac para reconstruir as regiões devastadas.—(R.)

A vida em Berlim

BERLIM, 28.

O Reichstag vai provar varias leis contra a vida de prazer dos meios berlinenses, leis que serão severas e que teem por fim moralizar fortemente os costumes.—(R.)

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

A partir do proximo dia 1 de dezembro serão estabelecidas duas carreiras de circulação, partindo dos Restauradores e dando volta pela Avenida Duque de Avila, com os seguintes itinerarios:

P. dos Restauradores.
S. Sebastião.
Avenida Duque de Avila.
P. Duque de Saldanha.
P. dos Restauradores.

P. dos Restauradores.
P. Duque de Saldanha.
Avenida Duque de Avila.
S. Sebastião.
P. dos Restauradores.

Lisboa, 29 de novembro de 1922.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

RESTOS DA GUERRA

OS BARCOS dos Transportes Maritimos

As conclusões do parecer da Comissão Liquidataria

Alguem, que conhece a fundo a questão, conversou hoje com um redactor do *Diario de Lisboa* sobre a situação da frota do Estado:

—Essas bases...

—São as constantes da Lei n.º 1346 de 9 de setembro ultimo. Precede-as um relatorio sobre a impossibilidade de estabelecer com os navios do Estado as carreiras que a mesma Lei determina e acompanha-os a divisão dos navios aproveitaveis para algumas carreiras.

—As conclusões da comissão...

—São as seguintes:

Carreira mensal entre Lisboa, Cabo Verde e Guiné.

—São precisos 3 vapores de cerca de 2.000 toneladas, com acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Não temos vapores em condições.

Carreira bi-semanal para a Africa Ocidental entre Lisboa, Madeira, S. Vicente, S. Tiago, Principe, S. Tomé e portos de Angola até á Baia dos Tigres.—São precisos 5 vapores de cêrca de 4:000 toneladas, com acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Não temos vapores em condições.

Carreira mensal para a Africa Oriental, com escala pela Madeira, S. Tomé, Loanda, Lobito, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.—São precisos três vapores: «Trazos-Montes», «Lourenço Marques», «Quelimane».

Para a carreira complementar, ligando esta linha com a India, são precisos 2 vapores, com acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, de igual tonelagem dos vapores de Africa Ocidental (cêrca de 4:000 toneladas) e não temos vapores em condições.

Carreira mensal entre Lisboa, Liverpool e Mormugão, pelo canal de Suez. São precisos quatro vapores do mesmo lote dos da Africa Oriental e apenas temos o vapor «Porto».

Carreiras costeiras em Angola e Moçambique.—São precisos 4 vapores de cêrca de 1:000 toneladas, com acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, sendo 2 vapores para cada costa. Não temos vapores nestas condições.

Para os portos de Angola, S. Tomé e Lourenço Marques, quando haja grande afluencia de carga, poderão ser empregados 3 ou mais vapores, por exemplo: «Coimbra», «Gaza», «Santo Antão», «S. Tiago», etc.

Para as carreiras do norte do Brasil, Pará e Manaus, são precisos três vapores, «Mormugão», «S. Vicente» e S. Jorge».

Para as carreiras do sul do Brasil, Pernambuço, Baía, Rio de Janeiro e Santos, são precisos três vapores e não os temos em condições.

Para as carreiras de New-Bedford, com escala pelos Açôres, são precisos dois vapores e não os temos em condições.

* * *

—No relatorio que precede estas conclusões—disse-nos o nosso entrevistado—pondera-se a conveniencia de ceder ás colonias de Cabo Verde, Moçambique e India três das unidades de menor tonelagem, como os vapores «Granja», «Nazaré» e «Minho», para o serviço de fiscalização, policia costeira e escola do pessoal de maquinas subordinado á marinha colonial, criada pela lei de 12 de julho de 1912.

—Segundo as bases do programa entregue ao governo...

—Serão cedidos três navios á marinha colonial, onze entrarão no concurso para carreiras de serviço nacional e restam ainda vinte e seis navios da frota do Estado, que não entram nos concursos, que não são cedidos á marinha, nem teem ainda destino indicado pela comissão liquidataria.

Magnificos vôos e o arrojado e emocionante triplo salto mortal só os fazem os celebres artistas Codonas no Coliseu dos Recreios.

UMA OPINIÃO

LEOTE DO REGO

FALA-NOS DO MOMENTO POLITICO

A questão de Marrocos e a atitude do ministro da Guerra

O sr. Leote do Rego fala muito aos jornais — diz-se.

Mas certo é que o sr. Leote do Rego tem sempre que dizer, ou de novo ou de interessante. Exgotar a capacidade de opinião do comandante Leote é, de resto, possivel. Exgotar a sua capacidade critica facil e anecdotica, é impossivel. Mas não nos distraíamos do aspecto politico, e respiguemos as suas opiniões sobreas dos comentarios ligeiros.

— Penso que o sr. Antonio Maria da Silva foi muito bem escolhido para chefe do novo governo. E' o unico dos antigos ministros que não está queimado. Tem ainda muito a fazer e provou ter capacidade para enfrentar a parte radical do partido, sem lhe fazer a vontade. E' conciliador.

—E os outros?

—Deram o que tinham a dar por agora. Não percebo certas recordações.

— Diga-nos o que pensa dos nomes indicados para o novo governo.

— Não penso nada, ou penso mal. E' preciso neutralizar a pasta da guerra. Devia ir para lá o sr. coronel Freiria.

— E Estrangeiros?

— O mesmo. Deve pôr-se lá um ministro que saiba querer, tenha amor ao estudo e prestigio. Lembro um: Julio Dantas. Foi o melhor de todos. E' um homem de orgulho pessoal, e isso marca bastante. Pôr nos Estrangeiros um ministro decorativo que vai ali fazer tirocinio para se arrumar nalguma legação — acho pernicioso.

—Mas o dr. Dantas é partidario.

—Que importa!? Nem a sua presença no governo dava a este aspecto de governo de concentração.

—Colonias?

—Continua-se a impôr á politica do ministerio das Colonias uma politica sonsa e acomodaticia. Não se compreende a permanencia ali do sr. Rodrigues Gaspar.

—E o resto?

—O resto... Nas Finanças tem de se pôr um homem que saiba. O sr. Vicente Ferreira, por exemplo.

—Outro partidario... liberal.

—Mas que quere?—pregunta o sr. Leote do Rego.—Que quere? O partido democratico está gasto. Não querem vêr isso.

— Mas não ha outro.

— Pois por isso, até se fazer outro, aconselho os democraticos a irem metendo nos seus gabinetes nomes neutrais, independentes ou mesmo doutros partidos.

— Que lhe parece a atitude dos ultimos ministros da Guerra e Estrangeiros na questão do *Diario de Lisboa*, referente a portugueses em Marrocos?

— Pessima... Triste. Principalmente a do general Correia Barreto e do seu pessoal. Só em Portugal.

E cortando:

— Não falemos nisso, que causa dôr...,

Nós desviamos o assunto:

— Que lhe pareceu o documento dos prelados português?

—Interessante, por varios pontos de vista que seja analizado.

—Em resumo: o futuro governo?

—Perdeu-se uma boa ocasião de pôr de pé, sob a direcção Silva, um gabinete integro e forte. A politica interna dos democraticos tapou a saída a uma solução habilidosa.

—Moçambique?

—Estou habilitado com novos documentos. Oxalá que eu não tenha de provar, com factos á vista, que quem tem razão sou eu.

O CASO DO VAPOR "PORTO,,

Varias prisões

Esta tarde, foi preso no seu escritorio da rua Nova do Almada, um individuo acusado de estar implicado no caso do fornecimento de carvão para o vapor *Porto*.

Tambem foi preso o negociante Casanova, um dos fornecedores do carvão.

UMA EXONERAÇÃO

O sr. Carlos Alberto de Magalhães e Vasconcelos foi exonerado, a seu pedido, de amanuense da Biblioteca Publica de Braga.

Portaria de louvor

Foi louvado em portaria o sr. Mario dos Santos Forte, escrivão de direito em Santarem, por ter oferecido três premios anuais de 5$00 cada um, para serem distribuidos aos alunos das escolas primarias de Idanha-a-Nova e Sabugal.

PRODUCTOS DE BELEZA

E DE TOILETTE

Especialidade da

PERFUMARIA DA MODA

Telefone C. 1715

5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

AS ABORTADEIRAS

O cabo Teodoro, da esquadra do Governo Civil, prendeu hoje Maria Augusta Lopes e o seu amante Manuel Lopes Palhares, ambos moradores na rua do Ouro, 60, 4.º, por serem acusados, a primeira de ter provocado um aborto, dando á luz uma criança do sexo masculino que deitou na pia, e o segundo por ser conivente no caso.

Tambem se encontra envolvida uma parteira, que a policia procura, estando as investigações entregues á 1.ª secção.

Por causa duma maquina para animatografo

O sr. João Vieira, calçada de Santa Ana, 6, queixou-se á policia contra o subdito francês Albert Durot, Bairro Catarino, porque, tendo-lhe este vendido uma maquina e pertences para animatografo por 13 contos, recebeu esta quantia, recusando-se a entregar-lhe os referidos objectos.

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

A CRISE MINISTERIAL

O GOVERNO ainda não está organisado

O sr. Antonio Maria da Silva continua em "demarches,,

Ontem, ao fim da tarde o sr. Antonio Maria da Silva foi a casa do sr. Presidente da Republica, com quem conferenciou.

Encarregado de organizar ministerio, certo é que hoje ás 17 horas ainda não tinha voltado a casa do sr. dr. Antonio José de Almeida.

O novo governo, recomposição do primeiro, pela forma de demissão total, apesar de ha três semanas andar em gestação, certo é que ainda não está organizado. Os nomes já dados na imprensa não tem absolutas probabilidades de exito, faltando assegurar o das pastas da Marinha e Guerra, na qual o exercito faz *fica pé*, isto é: á qual se está ligando uma alta importancia que de começo não foi vista.

O coronel sr. Maia Magalhães, convidado para a pasta da Guerra, e que até á meia tarde não dera uma resposta decisiva, declinou o convite, motivo por que o coronel Vieira da Rocha, que estava posto de parte por razões de ordens partidarias, é novamente ministeriavel.

Para a pasta da Marinha convidou o sr. Antonio Maria da Silva, o capitão de mar e guerra o sr. Fontoura da Costa, que não aceitou, apesar da pressão do anterior chefe do governo, que o procurou no ministerio das Colonias.

O sr. Presidente da Republica, que recebeu de noite alguns politicos, a titulo particular, é de crer que ainda esta noite receba em sua casa o novo governo, e dizemos *é de crer* porque ha quem afirme que o sr. Antonio Maria da Silva não tem pressa notoria de ter de pé o seu novo gabinete, para a organização do qual vão aparecendo pe[illegible]culdades.

Mesmo que o governo fique constituido hoje, a sua apresentação [illegible] só será feita no dia 2 de dezembro, sabado ou mesmo 4, segunda-feira.

Sabe-se que o sr. dr. Domingos Pereira recusou a pasta dos Estrangeiros.

ÁS 17 HORAS

O sr. Antonio Maria da Silva está em conferencia no ministerio do Interior com os srs. Silva Barreto, Herculano Galhardo e Nunes Loureiro, marechais democraticos, com os quais aprecia a crise. Na Arcada varios politicos, vindos do Parlamento, esperam resoluções, aqueles que a conferencia partidaria vai inspirar.

ÁS 18 HORAS

O Governo tem apenas preenchidas as seguintes pastas:

Interior e Presidencia	*Antonio Maria da Silva*
Estrangeiros	*Azevedo Coutinho*
Comercio	*Vasco Borges*
Justiça	*Catanho de Menezes*
Finanças	*Vitorino Guimarães*
Colonias	*Rodrigues Gaspar*
Instrução	*Leonardo Coimbra (ministro novo)*

Trabalho e Agricultura ficam interinamente na posse do sr. dr. Vasco Borges. Para a Guerra e Marinha manteem-se as dificuldades, nem sequer se aventando nomes hipoteticos.

Maria José Xavier Antunes

Faleceu

Augusto Silverio Antunes, seus filhos e neta; Manuel Xavier, sua mulher e filhos; Maria Gertrudes Xavier e filho; Antonio Lopes Caçador participam o falecimento de sua esposa, mãe, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realizará amanhã, 30, para o cemiterio oriental, saindo o prestito funebre, pelas 11 horas, da calçada Agostinho de Carvalho, 27, 1.º.